



Eixo: Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional.

Sub-eixo: Fundamentos históricos e teórico-metodológicos.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO E A UNIDADE TEORIA/PRÁTICA: A ESSÊNCIA DE MARX

SILVIA NEVES SALAZAR¹

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar alguns elementos que reforçam a importância do fortalecimento do rigor teórico-metodológico do Serviço Social brasileiro na perspectiva da teoria social crítica de Marx. A questão central volta-se para pensar a unidade teoria/prática a partir de tal direção teórica, no sentido de avançarmos na construção de estratégias profissionais na perspectiva do projeto ético político. Embora se considere os limites deste projeto no contexto da sociabilidade capitalista.

Palavras-chave: Trabalho; Serviço Social; teoria/prática; fundamentos teórico-metodológicos.

Abstract: This article aims to present some elements that reinforce the importance of strengthening the theoretical and methodological rigor of Brazilian Social Service in the perspective of Marx 's critical social theory. The central question turns to think the unity theory / practice from this theoretical direction, in the sense of advancing in the construction of professional strategies from the perspective of the political ethical project. Although the limits of this project in the context of capitalist sociability are considered.

Keywords: Work; Social Service; theory/practice; theoretical-methodological foundations.

1. INTRODUÇÃO

O estudo pretende reforçar a importância e desafios no aprofundamento do debate da teoria social crítica de Marx no Serviço Social brasileiro. Apesar dos avanços que o Serviço Social alcançou desde os anos 1990, a partir da apropriação mais madura do marxismo, a sociedade capitalista, fundada no pensamento conservador expressa uma série de limites à formação e ao trabalho profissional que se colocam nesta direção crítica. Neste campo, extremamente complexo, um problema que marca a história da profissão são os nexos entre as categorias teóricas e o cotidiano do trabalho profissional. O recorrente discurso de que teoria é uma coisa, e prática é outra, ainda se expressa tanto nos espaços sócio-ocupacionais de trabalho do assistente social, quanto no próprio espaço da formação profissional. Este último, diante da lógica produtivista, marcada por uma tendência aligeirada na formação, e

¹ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: <silviaufes@yahoo.com.br>

voltada para os interesses do mercado capitalista, tende a reforçar, nas instituições de ensino, a formação fundamentada na razão formal abstrata. Entretanto, é na perspectiva da razão dialética, que refutamos essa ideia da dicotomia entre teoria e prática. E, com a clareza de que muitos são dos desafios, em sintonia com autores marxistas do Serviço Social brasileiro, afirmamos a indissociabilidade na relação teoria e prática. Afirmar essa unidade exige o exercício constante de pensar as mediações para reconstruir um conjunto de conhecimentos que contribuam para o trabalho profissional. E nesta direção, mesmo em tempos pós-modernos, queremos contribuir para afirmar e aprofundar a essência do método de Marx no debate dos fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro.

2. CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DE MARX PARA A UNIDADE TEORIA/PRÁTICA

Avançar e contribuir para superação de alguns dilemas na relação teoria e prática no Serviço Social brasileiro, recoloca nos dias atuais a necessidade de revisitar os clássicos da teoria social marxiana, a fim de aprofundar no pensamento as mediações, e reconstruir um conjunto de conhecimentos visando entender as determinações do trabalho profissional do Serviço Social. Tal direção, se faz necessária, particularmente no atual contexto de retrocessos do campo dos direitos sociais, e do aprofundamento do conservadorismo na realidade contemporânea, que vem incidindo também na profissão. A apreensão mais aprofundada da Economia Política para entender o contexto que o Serviço Social se insere no mundo do trabalho, se coloca como questão central do estudo.

Contribuindo para pensar a unidade teoria/prática partimos das contribuições de Marx e Lukács, onde o trabalho compreende uma perspectiva ontológica, enquanto condição inerente ao gênero humano e, concomitantemente, enquanto uma perspectiva sociológica, onde o trabalho é marcado historicamente por relações sociais socialmente construídas pelos homens. Assim, na ontologia marxiana o ser social é formado por determinismo, ou seja, momentos de estrutura, e liberdade – momentos de ação dos sujeitos sociais. Tal perspectiva, é fundamental para pensarmos a

centralidade do trabalho na contemporaneidade. Princípio da economia política onde o trabalho é dimensão do trabalho concreto, condição inerente a atividade humana. E dimensão do trabalho abstrato, relação historicamente determinada pelo modo de produção capitalista.

Nesta discussão um dos elementos importantes é ter clareza da condição de classe trabalhadora da/o assistente social na divisão sócio técnica do trabalho, reconhecendo também os limites que essa realidade impõe à condição do estatuto de assalariamento. Como situamos acima, o trabalho na sua dimensão de trabalho abstrato. Mas ao mesmo tempo, reconhecendo a/o assistente social como sujeito pensante e crítico, consciente de suas escolhas e compromissos ético-políticos, fundamentado em um projeto profissional crítico e propositivo. E que vislumbra possibilidades no exercício profissional para além das determinações da dinâmica da sociedade capitalista. Reconhecemos aqui que, ao mesmo tempo, o trabalho na sociedade contemporânea também envolve uma dimensão do trabalho concreto, inerente ao ser humano genérico. Visto que o trabalho necessariamente envolve a teleologia, ou seja, a capacidade do homem pensar, projetar onde vislumbra chegar. Nesta direção, à luz da teoria de Marx, diante das contradições desta sociabilidade do capital, importa apreender a análise do trabalho profissional da/o assistente social sob essa dupla dimensão. O que para nós implica a apreensão da realidade a partir da unidade teoria/prática

A apreensão dos fundamentos históricos e teórico metodológicos do Serviço Social brasileiro a partir da teoria social crítica de Marx, vem contribuindo, ao longo da produção histórica da profissão, para a compreensão de importantes elementos dos nexos entre teoria e prática no Serviço Social brasileiro. Tal afirmativa esta alicerçada na produção de conhecimentos que tem adensado a análise acerca do trabalho profissional, em sintonia com o Projeto Ético Político do Serviço Social.

Entretanto, como destaca Netto (2016) é preciso considerar que a história contemporânea do Serviço Social desfruta de parca atenção na agenda profissional, aparecendo dissolvida no tratamento oferecido à temáticas específicas frequentemente atomizadas, carentes de referências econômico-

políticas. E neste processo o direcionamento social construído ao longo da história da profissão pode sinalizar uma inflexão na direção social hegemônica da profissão. (Netto, 2016). Cabe aqui ressaltar como algumas perspectivas teóricas, muitas vezes antagônicas ao marxismo, tem incidido sobre o cotidiano do trabalho profissional com discussões pontuais e fragmentadas, visando “dar” respostas imediatistas e pragmáticas às angústias das/os próprios profissionais.

Vale destacar que, todo esse processo que vem incidindo sobre o Serviço Social brasileiro é fruto do impacto com que as mudanças econômicas, sociais e ideo-políticas mais recentes rebatem na profissão. Tais mudanças se contrapõem à produção crítica que o Serviço Social consolidou nos últimos trinta anos. Afinal, as bases que sustentam a lógica capitalista não se articulam às bases que sustentam o projeto ético político do Serviço Social brasileiro.

Diante das estratégias do capital financeiro e da difusão do pensamento pós-moderno, que ressalta a perda de credibilidade das metanarrativas, especialmente da perspectiva marxista, o aprofundamento das fontes clássicas da teoria social crítica de Marx como forma de contribuir para a apreensão dos nexos entre teoria e prática no Serviço Social brasileiro, torna-se cada vez mais importante. Sintetizamos dois aspectos que explicam essa importância: o primeiro refere-se à necessidade concreta das/os profissionais apreenderem que tal direção teórica, consolidada na teoria marxiana, contribua para que, além de central para a compreensão crítica dessa realidade, as/os profissionais sejam capazes de construir estratégias e efetivar no cotidiano de trabalho respostas as demandas sociais, em sintonia com os interesses da classe trabalhadora. Está não tem sido tarefa fácil diante das transformações societárias da dinâmica da acumulação capitalista, vivenciada na realidade brasileira desde os anos 1990 ¹. Particularmente, diante do contexto atual, onde se aprofunda a extração da mais valia ampliada através da

¹ Nesta direção, ao retomar o texto do professor Jose Paulo Netto: Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In: Revista Serviço Social e Sociedade nº50. Ano XVII, Abril 1996, evidenciamos a atualidade do texto ao apontar as tendências teórico-profissionais do Serviço Social brasileiro, diante destas profundas transformações na sociedade. Ressaltamos a importância da releitura deste texto nos dias atuais onde se coloca de forma mais evidente várias perspectivas teóricas no interior da profissão e de forma antagônica ao processo histórico de consolidação da perspectiva marxiana.

superexploração do trabalho, desmonte dos direitos sociais, entre outros elementos que expressam concretamente a mercantilização das relações sociais.

O outro aspecto, refere-se a importância de garantir a hegemonia que sustenta a produção de conhecimento crítica, historicamente desenvolvida e acumulada pelo Serviço Social brasileiro, ao longo dos quase quarenta anos. Isto não significa adotarmos uma perspectiva dogmática, que não dialoga com a realidade concreta. Muito pelo contrário, não perder a direção social crítica fundamentada em Marx, expressa o esforço cotidiano do debate teórico respeitoso e com densidade teórica, para compreender e responder as demandas sociais, na direção das necessidades humanas, e não numa perspectiva reduzida ao mercado. Entretanto, diante dos discursos pós-modernos que invadem os espaços de formação, manter-se alinhado a direção social crítica da teoria social de Marx é, para os conservadores, atestar o atraso de um debate teórico que já foi superado.

A perspectiva de análise marxista, que o Serviço Social se apropria para pensar a “questão social”, vai incidir na forma como a profissão apreende e responde as demandas da classe trabalhadora. Neste sentido, é nos fundamentos históricos e teórico-metodológicos que iremos apreender como a “questão social” é indissociável das novas configurações que assume o trabalho no atual contexto do modo de produção capitalista. Tal tarefa nos leva a compreender tanto o nosso lugar de assistente social, enquanto trabalhadora/or assalariada/o, que está circunscrito à dinâmica do capital, quanto a compreensão do agravamento da questão social nas condições de vida da população usuária dos serviços sociais. Ou seja, no contexto da sociabilidade do capital, a realidade exige a unidade teoria/prática na apreensão necessária das contradições que perpassam sempre o nosso trabalho profissional. Do ponto de vista das respostas que vamos dar, buscando enfrentar as expressões da questão social, essa análise é central para que possamos ter clareza dos limites que teremos neste contexto. Mas também das possibilidades diante de uma racionalidade dialética que nos impulsiona a pensar e criar novas estratégias de intervenção no enfrentamento da questão social.

Assim, vale destacar aqui, que a importância da apreensão teórica da gênese da questão social e do significado do Serviço Social enquanto profissão nos remete à apreensão da Lei Geral da Acumulação Capitalista, no sentido de nos aproximarmos o mais fidedignamente da realidade do nosso campo de atuação. Mais uma vez vale destacar como tal apreensão implica necessariamente a unidade teoria/prática.

No Capítulo XXIII do livro *O Capital*, Marx analisa as leis e processos sociais que conformam a sociedade burguesa. Assim, o que caracteriza a acumulação capitalista é a relação da composição orgânica do capital, onde o investimento no capital constante é muito maior que no capital variável. Nestes termos, as novas configurações do capitalismo contemporâneo têm levado às últimas consequências essa relação entre a socialização do trabalho e a apropriação privada dos seus frutos, a partir da centralidade na superexploração do trabalho humano. A Lei Geral da Acumulação Capitalista aparece como lei natural e absoluta em nossa realidade.

Tal processo vem contribuindo para a formulação de respostas pragmáticas e empiristas, sem considerar a realidade concreta dos sujeitos que demandam os serviços sociais. Entretanto, é na leitura dos clássicos da teoria marxiana que apreendemos as mediações para pensar o trabalho profissional do Serviço Social, diante dos dilemas que a contemporaneidade nos impõe. Como pensar e colocar em prática o projeto de formação e trabalho profissional, direcionado as demandas da classe trabalhadora, fundamentados na justiça social, igualdade, universalização dos serviços sociais, num contexto que parece atender muito mais as demandas do grande capital?

Vivemos um tempo em que, apesar de tantas maravilhas e descobertas pelo conhecimento humano, a dinâmica das relações sociais do modo de produção capitalista se aprofunda a partir da financeirização, num nível de intensa banalização da vida humana. Homens, mulheres, crianças e idosos sofrem cotidianamente o agravamento da “questão social” no mundo. E na realidade brasileira isso também se agrava, particularmente diante do desemprego estrutural e da redução e cortes profundos dos direitos sociais.

Ter clareza dessa realidade não expressa uma visão fatalista ou desanimadora de ações voltadas para as demandas dos sujeitos. Mas sim, a necessidade de reconstruirmos um conjunto de conhecimentos para pensar os nexos entre a teoria e o trabalho profissional. Tal exigência torna-se uma constante na perspectiva de que a profissão assume um compromisso com as demandas e interesses da classe trabalhadora.

Mas é preciso considerar que a realidade atual, está marcada por uma série de desafios para o Serviço Social, e para o conjunto daqueles trabalhadores e trabalhadoras, que se colocam na contramão desta lógica. Ao desenvolver uma análise sobre as consequências sócio-econômicas no atual contexto, Netto nos coloca que:

De fato, o novo capitalismo (derruindo aquele que Przeworski chamou de “capitalismo democrático”) emergente da ofensiva do capital trouxe ganhos fantásticos para a oligarquia financeira mundial, um diminuto universo pessoal, e seus agregados – ao mesmo tempo em que acarretou enormes desigualdades e perdas para a massa da população mundial, seja nos países centrais, seja nos periféricos e semiperiféricos, agravadas (notadamente nos primeiros) pelo desemprego em escala inédita. (24: 2013)

Ao nos apropriarmos do método do materialismo histórico dialético, apreendemos que o real é um todo complexo, histórico e contraditório. Mas é a teoria social crítica de Marx que nos possibilita essa leitura dinâmica e histórica da sociedade burguesa. Em que, ao ser apropriada pelo sujeito, desmistifica a naturalização dessa sociabilidade que produz e reproduz a desigualdade social. Porém, esse processo de que a única forma social de existência é a capitalista, é um processo inerente às relações sociais da dinâmica da produção e reprodução do capital, que é extremamente funcional a sua perpetuação.

Essa dinâmica de produção e reprodução da vida social na ordem do capital envolve relações sociais complexas e contraditórias que carecem de ser apreendidas. Essa apreensão pelas/os assistentes sociais que diretamente lidam com as expressões da “questão social” é fundamental para construção de respostas estratégicas em sintonia com as demandas da classe trabalhadora. Por isso, apreender novas mediações históricas, é assegurar fidelidade e radicalidade ao método de Marx, onde a unidade teoria/prática nos

possibilita a apreensão do real na sua essência. E a sociedade burguesa em que vivemos, aparece como um todo estruturado e dialético.

Entretanto, na sociabilidade do capital que se objetiva de forma fetichizada nas relações sociais e formas econômicas, captar o real a partir da sua essência, exige a constante apreensão crítica da unidade teoria/prática. Ou seja, apreensão da essência dos fenômenos que determinam esse real. Hoje por exemplo, a redução dos direitos trabalhistas e previdenciários são justificados para a população na sua aparência, com a falácia de garantia de melhores condições econômicas para o conjunto da classe trabalhadora. Sabemos onde isso já parou! Por isso, a análise crítica de defesa dos direitos da classe trabalhadora, de articulação dos movimentos sociais, sindicatos e partidos políticos, em sintonia com os reais interesses desta classe, que cada dia é mais alijada do mínimo necessário para sua sobrevivência, é rechaçada pela classe dominante.

No século XX, diante da dita sociedade pós moderna, com a crise dos paradigmas e as transformações políticas e econômicas vividas a partir dos anos 1970, nos países capitalistas centrais, alguns autores põem em questão a teoria social de Marx. Se na perspectiva da teoria social crítica, busca-se a compreensão dos fenômenos sociais a partir da essência, da totalidade e na sua processualidade histórica, em que a perspectiva ontológica é a única que permite a compreensão histórica. Na perspectiva do pensamento conservador pós moderno, há o reforço do fragmento, do local, do efêmero, negando a totalidade e a historicidade que conformam as particularidades da vida social. Tal perspectiva de análise contribui para a manutenção do status quo deste modo de produção capitalista, que tem como objetivo central a acumulação de capital, em detrimento do atendimento das necessidades da classe trabalhadora.

Harvey (1992) traz uma importante contribuição na análise dos processos sociais que conformam a dinâmica do modo de produção capitalista, como estratégia do capital em tempos de crise. O autor destaca que, num mundo dos descartáveis de copos, pratos, talheres, também se descartam valores e princípios da vida humana, modos de ser, em função das

necessidades do capital. A lógica como valor de troca das coisas se sobrepõe ao valor de uso, e expressa essa tendência alienante e reificada das relações sociais capitalistas. O homem se transforma em coisa, e as coisas são personificadas. O que expressa a mercantilização da vida que hoje atinge níveis de barbárie.

Assim, noutra direção, a teoria de Marx permite a leitura dinâmica e histórica da sociedade burguesa, ao analisar como se produz e reproduz a desigualdade social. que é inerente as relações sociais da ordem burguesa do capital.

A lógica do pensamento pós-moderno constitui essa dimensão da combinação do irracionalismo e da miséria da razão. O que tem levado a subordinação das necessidades humanas às necessidades do capital. O que importa são as respostas imediatas e eficientes na perspectiva tecnicista e produtivista, para minimizar os problemas sociais. Respostas estas totalmente desconectadas da essência das necessidades reais dos sujeitos. Nesta direção, os problemas são vistos como problemas dos indivíduos isolados, fragmentados, “incapazes” de suprir suas necessidades no mercado. Onde o indivíduo passa a ser culpabilizado por sua condição de pobreza, de desemprego, entre tantas outras expressões da questão social, inerentes à própria lógica do capital

Nesta direção, a racionalidade instrumental coloca-se como uma importante estratégia e tendência do capital em dar “respostas” as “necessidades” da classe trabalhadora, visando atender os interesses da acumulação capitalista de forma ampliada. Neste horizonte está a importância de buscarmos estabelecer os nexos entre as categorias teóricas para pensar o trabalho profissional do Serviço Social, que supera a visão reducionista das expressões da questão social e suas formas de enfrentamento.

Mas precisamos estar mais atentos a realidade atual, pois neste contexto estão postas as condições para o retorno aos referenciais conservadores. Tal processo incide diretamente na relação teoria/prática do Serviço Social. E como a realidade imediata vem nos colocando, há uma retomada e ênfase nas práticas assistencialistas, favorecedoras de regressões

das dimensões teórico-metodológica, ético política e técnico operativa, direcionadas pelo Projeto Ético Político do Serviço Social brasileiro.

O pensamento pós-moderno aparece como estratégia da crise do capital, e seus modos de regulação, a partir dos anos 1970, põem em questão a teoria marxista. Nesta direção, a fragmentação e isolamento na análise da apreensão da questão social, e do seu enfrentamento através de políticas sociais, que deslocam o caráter universalista pelo caráter focalizado e segmentado, se torna uma estratégia do capital, no sentido de fetichizar e garantir as condições de produção e reprodução das relações sociais capitalistas. Ou seja, um sistema marcado pela Lei Geral da Acumulação Capitalista onde para se sustentar e manter, necessariamente, tem que produzir riqueza para poucos e miséria para muitos. (Marx, 1977).

Para aprofundar essa lógica identifica-se ainda o conteúdo marcado pelo valor ético fundado na solidariedade supra classista e de um humanismo abstrato, criticado por Netto (2013). Aqui está presente a lógica da benemerência e ajuda que marcam uma cultura política, que desloca a perspectiva da luta de classes em nossa sociedade, para o campo da ajuda, do retorno às práticas assistencialistas dentro dos próprios espaços institucionais. Como destaca Netto,

...num quadro como este, a intervenção assistencial, no seu sentido mais amplo e abrangente, tende como força – independentemente da elaboração teórica que a legitima e para além da vontade dos seus agentes – a converter-se de fato em ação assistencialista. A coberto de outra racionalização, sob o verniz de diferente enunciação discursiva, o velho assistencialismo (re) adquire a ponderação que parecia ter perdido. Se esta linha de interpretação é pertinente, como me parece ser, compreende-se que estão postas o que julgo serem as condições objetivas do que designo como recidiva assistencialista sobre o e no Serviço Social (33:2013).

A afirmativa acima nos aponta para problemas que são enfrentados cotidianamente pelas/os assistentes sociais e profissionais de outras categorias que não aceitam essa recidiva assistencialista. A tarefa não é fácil, e exige tomada de consciência e enfrentamento desta lógica pelo conjunto da classe trabalhadora. Para o Serviço Social, esse enfrentamento tem ganhado força e, constantemente problematizado pelas entidades da categoria, como conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO. As entidades da categoria têm buscado,

coletivamente, respaldar o trabalho profissional das/os assistentes sociais. Seja através de vários espaços de debate e formação, como também através da produção coletiva de resoluções, parâmetros de atuação e documentos para nos orientar e fundamentar no cotidiano de trabalho. Entretanto, além de já enfrentarmos alguns desafios no interior das próprias entidades, no que se refere a garantia da direção social crítica do Projeto Ético Político, parece-nos que a relação teoria/prática, a partir da teoria social crítica de Marx, ainda carece de se espalhar para o conjunto da categoria profissional.

Assim, é preciso ter claro que, nos marcos do atual contexto de aprofundamento da financeirização do capital, as condições objetivas desta dinâmica impõem cada vez mais uma leitura crítica da realidade para o conjunto da classe trabalhadora, diante da banalização da vida. Para o Serviço Social, enquanto categoria profissional que propõe enfrentar as expressões da “questão social” torna-se condição central o rigor teórico-metodológico articulado aos princípios, valores, e instrumentos operativos que orientam o exercício profissional. Na perspectiva do projeto profissional crítico, pensarmos e construirmos estratégias concretas para respondermos as demandas da classe trabalhadora torna-se urgente nos diferentes espaços sócio-ocupacionais. Caso contrário cairemos numa perspectiva fatalista, mecanicista e pragmática de administração da barbárie, totalmente antagônica ao direcionamento proposto no Projeto Ético Político do Serviço Social, fruto do processo histórico de construção da categoria desde os anos 1990.

Identificamos que diante da incorporação da perspectiva conservadora, com viés terapêutico e psicologizante, no âmbito das próprias instituições, os profissionais acabam deixando de lado valores, princípios ético-políticos, e a própria lei de regulamentação 8662/93, consolidados nos anos 1990 na profissão e, incorporam essas perspectivas conservadoras no seu cotidiano profissional, marcada pelo pensamento hegemônico burguês. A preocupação central passa a ser o equilíbrio das relações sociais, em sintonia com os fundamentos da teoria sistêmica, que tem ganhado força nos espaços institucionais.

Na perspectiva de um Serviço Social funcional a dinâmica do capital, a ênfase em vários espaços profissionais onde se inserem as/os assistentes sociais, se volta para o objetivo de resolver alguns problemas da sociedade através das redes sociais, dos vínculos entre os familiares, que expressam uma concepção de política social centrada nos indivíduos, e onde as relações entre os atores desconsidera a análise da estrutura da sociedade de classes.

Tal perspectiva baseada na racionalidade instrumental abstrata, expressa uma funcionalidade à ordem do capital, totalmente antagônica a racionalidade dialética presente na consolidação histórica do Projeto ético Político do Serviço Social brasileiro. A perspectiva conservadora, que nestes tempos sombrios encontra terreno fértil no meio profissional, também se fortalece diante do distanciamento, que ainda existe, entre a produção crítica do Serviço Social nos últimos anos e a massa da categoria.

Ao apontarmos que a direção social estratégica na perspectiva da teoria crítica de Marx é a nossa escolha, é preciso que para a categoria de assistentes sociais faça sentido a apropriação dessa orientação teórico-metodológica. E fazer sentido significa que as/os profissionais vislumbrem possibilidades concretas de atuação profissional em sintonia com o projeto ético político, mesmo que com a clareza dos limites.

Neste horizonte, a formação profissional qualificada e continuada ocupa um lugar central. Daí a importância da articulação e direção social hegemônica com que as entidades CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO tem direcionado o trabalho e alcançado importantes resultados. Não podemos desconsiderar as importantes investidas nos espaços de formação continuada como: curso de especialização do CFESS, o curso Ética em Movimento, a formação ABEPSS Itinerante, entre outras ações desenvolvidas pelas entidades.

Para finalizar, ao identificarmos que tendências conservadoras incidem no campo da formação e do trabalho profissional do Serviço Social, mesmo diante de todo o acúmulo teórico crítico que produzimos ao longo da história profissional, estamos num profundo e tenso processo de disputa de projetos de sociedade, e de projetos profissionais. Neste sentido, Netto nos esclarece que

a possibilidade objetiva do Serviço Social se dará a partir daquela direção social estratégica que responder as demandas sociais. Segundo Netto,

Estou me referindo à demanda do Serviço Social como possibilidade objetiva, posta pelo quadro societário brasileiro e pela particularidade profissional de que o Serviço Social se revestiu. Mas a conversão da possibilidade em realidade dependerá da capacidade de resposta profissional do Serviço Social àquela demanda e da sua maior ou menor compatibilidade com a hegemonia política que vier a afirmar-se e/ou da sua funcionalidade em relação às eventuais “contra-hegemonias” que puderem se desenvolver. É claro que, se não for capaz de elaborar respostas qualificadas para as demandas – e essa qualificação, em grande medida, será aferida em função da racionalidade sociopolítica da hegemonia que se afirmar -, o Serviço Social pode muito bem definir e tornar-se um exercício profissional residual. (1996:115)

Um dos desafios que vem se colocando com uma significativa frequência no cotidiano do processo de formação e trabalho profissional tem sido o questionamento de que a teoria de Marx não dá mais conta da análise e intervenção sobre a realidade social. Esse problema aparece em vários espaços institucionais de debate do próprio Serviço Social, tanto na apreensão da questão social e suas expressões, como na forma de enfrentá-las. E é na direção da defesa da teoria de Marx, que este estudo afirma que pensar os nexos entre a teoria marxista e o trabalho profissional do Serviço Social significa avançar sempre no rigor teórico dos fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social crítico. Entretanto, a apropriação deste rigor, em sintonia com a teoria social crítica de Marx, contribuirá de forma substantiva se articulada de forma indissociável com o cotidiano do trabalho profissional das/os assistentes sociais nos diferentes espaços sócio-ocupacionais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste texto foi de tecer algumas considerações sobre a importância de fortalecermos o aprofundamento dos nexos entre teoria e prática a partir dos fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social, alicerçados na teoria social de Marx e no cotidiano do trabalho profissional. Procuramos deixar claro que pensar o real exige uma racionalidade dialética que ultrapasse a visão imediatista do cotidiano. E, embora o cotidiano seja o locus privilegiado para o trabalho profissional do Serviço Social, onde se gesta

a reprodução das individualidades e da sociabilidade, a perspectiva de classe, raça e gênero vem se colocando determinante na apreensão deste cotidiano.

Identificamos na literatura que, a/o assistente social, embora limitado pelas condições objetivas enquanto, também, um segmento da classe trabalhadora, é chamado a responder as demandas que ameaçam a ordem social. Entretanto, na perspectiva do materialismo histórico dialético as mediações teóricas e ideopolíticas que o Serviço Social vem consolidando na apreensão da unidade teoria/prática tem avançado e contribuído para desvendarmos essa tendência que se instala no Serviço Social brasileiro - do pragmatismo teórico e ideopolítico.

REFERÊNCIAS

CADERNOS ABESS 1. **O processo de formação profissional do assistente social**. Cortez Editora. São Paulo: 1993.

CADERNOS ABESS 3. **A metodologia no Serviço Social**. Cortez Editora. São Paulo: 1989.

CARDOSO, Priscila Fernanda Gonçalves. **Ética e projetos profissionais: os diferentes caminhos do Serviço Social no Brasil**. Campinas, São Paulo: Papel Social, 2013.

FERNADES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil. Ensaio de interpretação sociológica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda (Orgs.). **Projeto Ético-Político do Serviço Social: contribuições à sua crítica**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015.

GUERRA, Yolanda. O projeto Profissional Crítico: estratégia de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 91, 2007.

_____. Expressões do pragmatismo no Serviço Social: reflexões preliminares. **Revista Katálysis**, n.16, 2013.

_____. A perspectiva racionalista formal nas elaborações teórico-práticas do Serviço Social. In: _____. **A instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. A força histórico-ontológica e crítico-analítico dos fundamentos. **Revista Praia Vermelha: Estudos de Política e Teoria Social**, Rio de Janeiro, n. 10, 2004.

- IAMAMOTO, Marilda. **Conservadorismo e Serviço Social**: renovação e conservadorismo no Serviço Social. Ensaio crítico. São Paulo, 1992.
- IANNI, Otávio. **Dialética e capitalismo**: ensaio sobre o pensamento de Marx. Vozes. Petrópolis: 1988.
- LUKÁCS, Georg. **Marx e o problema da decadência ideológica**: Marxismo e Teoria da Literatura. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- _____. **Para uma ontologia do ser social I**. Tradução Nélio Schneider, Ivo Tonet, Ronaldo Vielmi Fortes. São Paulo: Boitempo, 2013.
- _____. **A tentativa de solução de Hegel**: introdução a uma estética marxista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- _____. O particular à luz do materialismo dialético. In: _____. **Introdução a uma estética marxista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- MARX, Karl. O Método da Economia Política. In: _____. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- _____. **O capital**: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do Capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.
- _____. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. Tradução de: Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.
- NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 50, 1996.
- _____. **Introdução ao estudo do método em Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- _____. Assistencialismo e regressividade profissional no Serviço Social. Lusíada. **Intervenção Social**, Lisboa, n. 41, 1ºsem. 2013.
- SILVA, Maria Liduína de Oliveira e (Org.). **Serviço social no Brasil**: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016.